



Mulher, Feminismo e ecologia



A filósofa Alicia Puleo é titular da Cátedra de Estudos de Gênero da Universidade de Valladolid, Espanha. Atualmente, Alicia articula o feminismo com a ecologia. Segundo a filósofa, os dois métodos de pensamento são complementares e uma alternativa para a crise de valores da sociedade individualista e consumista atual. As duas formas de pensamento oferecem a oportunidade de enfrentarmos não só a dominação das mulheres nas nossas sociedades de cultura patriarcal, mas também uma estrutura e uma ideologia de dominação da natureza ligada ao paradigma do varão dominador e guerreiro dos senhores da guerra. A filósofa, no entanto, é contrária a algumas elaborações as quais acreditam que a essência feminina está mais próxima da natureza devido à capacidade reprodutiva da mulher. Para ela, é o imaginário social androcêntrico que cria e “naturaliza a mulher” e a aprisiona ao plano da natureza. Feminismo e Ecologia serão dois movimentos sociais fundamentais no Século 21. O primeiro, porque adquiridas a autoconsciência como coletivo e a formação necessárias, já não é mais possível nos deter (ainda que possam atrasar a chegada às metas emancipatórias com diversas estratégias); o segundo, porque é cada vez mais evidente a insustentabilidade do modelo de desenvolvimento técnico-econômico. Leia na íntegra o [artigo de Alicia H. Puleo](#). Fonte: Revista Eco 21.

<http://www.eco21.com.br/textos/textos.asp?ID=982>

Das fábricas italianas às prisões brasileiras: o legado do padre Renzo Rossi

Faleceu em Florença o padre Renzo Rossi. Republicamos a reportagem de Benedetto Ferrara que, em 2005, abordava a história e a missão do Pe. Rossi, por ocasião do seu 80º aniversário. A reportagem foi publicada no jornal La Repubblica – Firenze, 25-03-2013. A tradução é de Moisés Sbardelotto.

Renzo completa 80 anos. Pensemos também nele enquanto sentimos a nossa respiração que avança nervosa dentro deste túnel. Não sabemos o que encontraremos no fim da escuridão. Visto de fora, o Corpo 4 da penitenciária Lemos de Brito, de Salvador, na Bahia, é apenas uma enorme estrutura circular de cor amarela caindo aos pedaços. Nada de janelas, apenas pequenos buracos na parede. Não se ouvem vozes, não se ouve nada. Agora que fecharam o último portão de metal às nossas costas, acompanhados por um guarda carcerário armado apenas com um celular, caminhamos até chegar à galeria F. E assim ninguém fala, até que entramos no cenário de um filme pós-atômico. Corredores circulares, um em cima do outro. As paredes desfeitas, rostos marcados que vivem voltados para o nada. Alguns sorriem, outros se escondem. O cheiro é o de um presente violentado pelo tempo, as imagens são as de um futuro que precisamente não existe. Mas era aqui que devíamos vir para entender melhor essa história. A galeria F é um dos símbolos dos anos obscuros de um Brasil sem democracia: anos de ditadura, de jovens torturados, mortos, desaparecidos. Leia a [reportagem completa](#). Fonte: Instituto Humanas Unisinos.

<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/518817-das-fabricas-italianas-as-prisoas-brasileiras-o-legado-do-padre-renzo-rossi>

Fórum Social Mundial 2013: O laboratório de uma nova cultura política

Por Chico Whitaker, entrevistado por Inês Castilho - Como o Fórum Social Mundial, agora reunido na Tunísia, procura reinventar democracia, superando antigas “direções” e estimulando autonomia, horizontalidade e múltiplos protagonismos. Liberdade, união, igualdade, autonomia, possibilidade de errar. Com a experiência de quem ajudou a criar o Fórum Social Mundial – cuja 12ª edição termina sábado, 30 de março, na Tunísia –, e uma visão que atravessa décadas de participação em movimentos políticos, o arquiteto e ativista Chico Whitaker fala sobre os valores que sustentam uma nova cultura política. “Novas formas de organização dos que querem mudar o mundo implicam ter redes funcionando, autonomia de todos os membros e um sistema decisório por livre consenso”, diz ele. “A rede é um processo, uma ligação horizontal entre as pessoas em que a comunicação se dá entre todos e a adesão a uma proposta se faz por convicção — não por hierarquia, disciplina ou ordem”, diz. Leia a [Entrevista na íntegra](#). Fonte: Outras Palavras.

<http://www.outraspalavras.net/2013/03/28/o-laboratorio-de-uma-nova-cultura-politica/>

Entrevista Ministra Luiza Bairros: 10 anos da Seppir

Por Ana Flávia Magalhães Pinto - Entrevista com a ministra Luiza Bairros "Sobre o Brasil que temos e o Brasil que queremos" para o blog Por falar em liberdade... No último 21 de março, a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir) completou dez anos de existência. A princípio, a ocasião convida a falar sobre avanços e conquistas, mas ainda são muitos os problemas que precisam ser enfrentados para que a desigualdade entre negros e brancos seja superada. Nesta entrevista, a ministra Luiza Bairros faz um balanço sobre essa década de políticas de igualdade racial dentro do governo federal, identifica os maiores desafios colocados para a Secretaria e aponta algumas possibilidades para o desenvolvimento da gestão pública na área. Leia a [entrevista na íntegra](#). Fonte: Blog Por falar em liberdade...

<http://porfalaremliberdade.blogspot.com.br/2013/04/entrevista-com-ministra-luiza-bairros.html>

Seppir: proposições de promoção da igualdade racial no Congresso Nacional

A Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial - SEPPIR, por meio de sua Assessoria Parlamentar, acompanha o andamento de projetos, atuando de forma a defender as proposições que contribuam para o avanço da pauta e rejeitando as que possam implicar em retrocessos e perda de direitos da população negra. Atualmente, a Secretaria possui um banco de dados com mais de 180 proposições. Destas, 31 têm maior relevância para a questão racial, em sua maioria na área de ações afirmativas. Somente para este ano, existem 10 proposições prioritárias tramitando na Câmara dos Deputados e Senado Federal nas áreas de ações afirmativas e comunidades tradicionais. Destaque para a Proposta de Emenda à Constituição - PEC nº 02/2006, que cria o Fundo de Promoção da Igualdade Racial, cujo objetivo é promover a igualdade de oportunidades e inclusão social da população negra, principalmente em políticas voltadas à habitação, educação e formação profissional deste segmento, sem prejuízo de investimento em outras áreas. Leia a [matéria completa](#). Fonte: Seppir.

O Museu Nacional Afro-brasileiro de Cultura e Memória será contruído em Brasília

Para combater o racismo no Brasil, é fundamental conhecer a história do país que viveu três séculos de escravidão. O Museu Nacional Afro-brasileiro de Cultura e Memória pretende reunir um acervo que registre de forma detalhada esse período fundamental na formação da nossa sociedade. Em viagem aos Estados Unidos entre os dias 14 e 20, a ministra da Cultura, Marta Suplicy, começou a dar forma ao projeto. Ela visitou locais como o Museu do Holocausto e o Museu Nacional de Arte Africana. A partir dessa pesquisa, concluiu que o modelo brasileiro deve ter espaços amplos, destinados à educação, outros à pesquisa, além de exposições. “É um museu de celebração da identidade, mas contando a história de uma chaga brasileira. É sobre um povo que conquistou o país”, definiu Marta Suplicy. Leia a [matéria completa](#). Fonte: FNDC.

http://www.fndc.org.br/internas.php?p=noticias&cont_key=885122

Lélia Gonzáles: feminista, sim, mas negra!

Ombro a ombro com as mais ardorosas combatentes do sexismo e do machismo, ela jamais deixou de pautar, entre as reivindicações prioritárias, o combate ao racismo. Muito cedo, a antropóloga, educadora e feminista mineira, Lélia Gonzáles aprendeu que, na luta dos movimentos sociais, também existem castas e hierarquias. Por isso, questões específicas como as das mulheres negras, eram subestimadas em favor do chamado "interesse maior". Assim como ocorria nas fotografias da liderança do Movimento Feminista, com as militantes negras, suas reivindicações também eram mantidas na segunda ou na terceira fila. A fidelidade às causas que abraçou - em especial a do feminismo e das relações raciais - foi a principal marca dessa ativista que, em 19 de julho de 1994, aos 59 anos, se transformou em ancestral. Mineira, nascida Lélia Almeida, em Belo Horizonte, ainda criança, mudou-se com a família para o Rio de Janeiro, onde foram viver na favela do Morro do Pinto, no Santo Cristo, junto ao Leblon. Leia o [artigo de Oswaldo Faustino](#). Conheça mais sobre a vida de Lélia Gonzáles acessando o artigo de Luiza Bairros na [Revista Afro-Ásia](#). Fonte: Geledés e Instituto Búzios.

<http://www.geledes.org.br/areas-de-atuacao/questoes-de-genero/180-artigos-de-genero/17738-lelia-gonzales-feminista-sim-mas-negra>

http://www.afroasia.ufba.br/pdf/afroasia_n23_p347.pdf

PEC das Domésticas corrige omissão da Constituição; entenda o que muda

A aprovação, pelo Senado, da Proposta de Emenda Constitucional 66, a chamada PEC das Domésticas, amplia as garantias trabalhistas para a categoria que é formada em sua maioria (mais de 90%) por mulheres negras. A proposta será promulgada na próxima terça-feira (2). A PEC revoga o parágrafo único do artigo 7º da Constituição de 1988, dispositivo que enumerava direitos dos trabalhadores domésticos, mas que, na prática, retirava deles as garantias das outras categorias. "Foi uma conquista de longos anos. O artigo 7º era uma discriminação do Estado contra essa categoria. Discriminava quando dizia 'exceto empregada domésticas'. A lei maior do país, que dizia que ninguém podia discriminar, nos discriminava. É uma contradição", diz a presidenta da Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas (Fenatrad), Creuza Maria Oliveira. Entenda o que muda com a [aprovação da PEC 66](#). Fonte: Áfricas.

<http://africas.com.br/portal/pec-das-domesticas-corrige-omissao-da-constituicao-entenda-o-que-muda/#.UVWkuRyGzqU>

Divergências sobre aborto, drogas e homofobia travam novo Código Penal

As polêmicas relacionadas à reforma do Código Penal devem atrasar a tramitação do projeto de Lei 236/2012. Oficialmente, o relator do projeto, senador Pedro Taques (PMDB-MT), acredita que a proposta irá a plenário ainda no final do ano. No entanto, juristas e integrantes do Senado e da Câmara que acompanham a tramitação da matéria avaliam que ela somente irá a plenário para aprovação em 2014. Quando a comissão especial de juristas começou a elaborar a reforma do Código Penal, em outubro de 2011, a expectativa era que esse trabalho fosse concluído em um ano e meio até se chegar a uma proposta legislativa que contemplasse as principais mudanças. Hoje, praticamente ao final desse prazo, a reforma do Código Penal ainda trava em diversos aspectos. E não há data para que um projeto de lei definitivo seja apresentado. O novo Código Penal traz 542 artigos, mas já recebeu 500 emendas. Todas precisam ser discutidas. Agora, a proposta passará pelo menos seis meses sendo avaliada em audiências públicas em todo o Brasil. Leia a [matéria completa](#) e Entenda as polêmicas do novo Código Penal. Fonte: Comissão de Reprodução e Cidadania.

<http://www.ccr.org.br/noticia-detalle.asp?cod=14773>

Antropóloga relata o caminho que levou o CFM a se declarar a favor da vida e da autonomia da mulher

Debora Diniz - Os sotaques denunciavam as raízes dos médicos. Eles eram tão diversos quanto nossa geografia. Chegavam em pequenas comitivas de cada um dos 27 Conselhos Regionais de Medicina. No começo deste mês, Belém seria a sede da primeira reunião de conselheiros médicos do País e o tema a ser discutido era inovador: a descriminalização do aborto no Brasil. Meu papel foi o de apresentá-los ao que a pesquisa em saúde pública brasileira produziu sobre o aborto ilegal e inseguro. Fomos três especialistas convidados a informá-los sobre uma questão que já estavam, antes de nós, preparados para decidir. Fui recebida por uma audiência atenta aos meus números e histórias de mulheres em sofrimento. Seguiram-me os textos do pecado e da prisão - um padre católico e um promotor de Justiça desfilaram os riscos do aborto para a fé e as intransigências do atual Código Penal em relação às mudanças prometidas. Foram duas décadas de espera para que o atual presidente do CFM anunciasse "somos a favor da vida, mas queremos respeitar a autonomia da mulher que, até a 12ª semana, já tomou a decisão de praticar a interrupção da gestação". Roberto D'Ávila faz referência ao projeto de reforma do Código Penal que tramita no Senado. Pelo novo texto, o aborto passaria a ser descriminalizado: mulheres e médicos seriam livres para decidir pelo aborto e pela assistência em saúde. Leia a [matéria na íntegra](#). Bice Kalil | Fonte: O Estado de S. Paulo.

<http://www.estadao.com.br/noticias/suplementos,ecos-de-belem,1012492,0.htm>

Quase 330 milhões de abortos em 40 anos na China

Quase 330 milhões de abortos foram praticados na China entre 1971 e 2010, segundo números do ministério da Saúde. O ministério divulgou em janeiro as estatísticas sobre as esterilizações e os abortos, antes de anunciar a fusão com a Comissão Nacional da População e de Planejamento Familiar. O número de abortos foi superior a 10 milhões por ano entre 1982 e 1992, com picos de mais de 14 milhões em 1983 e 1991, destaca o ministério. Mas os abortos também serviram para a eliminação seletiva de embriões e fetos femininos, o que reduziu em dezenas de milhões o número de mulheres. Leia a [matéria completa](#). Fonte: Comissão de Reprodução e Cidadania.

<http://www.ccr.org.br/noticia-detalle.asp?cod=14754>

Cartilha sobre orientação sexual e identidade de gênero no direito internacional

O Escritório do Alto Comissariado da ONU para os Direitos Humanos (ACNUDH) lançou uma nova cartilha sobre orientação sexual e identidade de gênero no direito internacional dos direitos humanos. A publicação centra-se em cinco obrigações básicas onde a ação dos governos é necessária: proteger as pessoas contra a violência homofóbica, prevenir a tortura, descriminalizar a homossexualidade, proibir a discriminação e defender as liberdades de associação, expressão e reunião pacífica para todas as pessoas LGBT. "A aplicação de igualdade dos direitos para as pessoas LGBT em relação aos demais segmentos não é uma mudança radical nem complicada. Ela é baseada em dois princípios fundamentais do direito internacional dos direitos humanos: igualdade e não discriminação. As palavras de abertura da Declaração Universal dos Direitos Humanos são inequívocas: 'Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos'", destaca a Alta Comissária da ONU para os Direitos Humanos, Navi Pillay, no prefácio do livro. Leia e [faça o download da cartilha em espanhol](#). Fonte: Revista do Terceiro Setor.

http://www.rets.org.br/sites/default/files/BornFreeAndEqualLowRes_SP.pdf

A unidade dos direitos e suas fronteiras ameaçadas

Marco Aurélio Weissheime - O jornalista Bernardo Kucinski disse certa vez que a primeira vítima do neoliberalismo é a verdade. Violada a verdade, tudo é permitido. Há indícios preocupantes de que se espalha hoje pelo mundo uma onda de violação de direitos em cascata: direitos humanos, sociais, trabalhistas, ambientais e culturais. Uma das consequências mais danosas do neoliberalismo é a precarização e supressão de direitos. Quantos direitos foram precarizados ou simplesmente suprimidos nas últimas décadas? Ninguém deve ter feito essa contabilidade, mas o número certamente é impressionante. Um número, aliás, que não para de crescer, uma vez que se trata de um fenômeno que segue se repetindo no presente. A crise econômica que atingiu em cheio a Europa e os Estados Unidos a partir de 2007-2008 é um terreno fértil para a extinção de direitos. A ideologia da austeridade que varre a Europa tem como pilares centrais a demissão de servidores

públicos, a diminuição de salários, o corte de direitos sociais e trabalhistas e a repressão a lutas por direitos humanos fundamentais. Direitos estes que foram conquistas de décadas de luta e que tiveram a Europa como um de seus palcos centrais. Leia o [artigo na íntegra](#). Fonte: FNDC.

http://www.fndc.org.br/internas.php?p=noticias&cont_key=883582

Brasil exporta quartzo, mas não domina a tecnologia da luz solar

Mesmo ensolarado por natureza, o Brasil enfrenta um problema crônico para expandir a produção de energia solar: os equipamentos são importados, com alto custo, o que torna a eletricidade gerada cara demais. Como o país é o maior fornecedor mundial da matéria-prima para a fabricação dos painéis solares – o quartzo –, bastaria que o processo de construção dos aparelhos fosse nacional para que o barateamento dos custos servisse de incentivo à ampliação do uso de uma energia renovável ambientalmente menos impactante. A Itaipu Binacional, referência em geração hidrelétrica, está prestes a abrir um novo flanco, garantindo condições para que a matriz energética no Brasil seja ainda mais limpa. A cidade paranaense de Foz do Iguaçu e o distrito paraguaio de Hernandárias estão a caminho de se tornarem um polo de sustentabilidade, oferecendo soluções na busca da pegada zero de carbono. O projeto intitulado “Silício Verde” é ambicioso e está na fase de avaliação da viabilidade econômica. Leia a [matéria completa](#). Fonte: IHU | Katia Brebbatti, Gazeta do Povo.

Editais para financiamento de projetos sobre trabalho, diversidade, poder, gestão, educação e saúde

Mais políticas e serviços públicos para as mulheres. Esse é o objetivo dos editais abertos pela Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR), para seleção de projetos. Podem participar dos processos, órgãos da administração pública dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, e instituições sem fins lucrativos. As propostas de convênio podem variar de R\$ 300 mil até R\$ 500 mil e ter como prazo de execução entre 18 (dezoito) meses e 24 (vinte e quatro) meses. Propostas de convênio serão recebidas até o dia 15 de abril. Órgãos e instituições interessadas devem estar credenciados e cadastrados no Portal dos Convênios (Sincov). Acesse os editais: [Edital 001/2013](#) e [Edital 002/2013](#). Fonte: Mulher Negra.

<http://monicaaguarsouza.blogspot.com.br/2013/03/editais-para-financiamento-de-projetos.html>

EXPEDIENTE

INSTITUTO BÚZIOS INFORME

Boletim Eletrônico Nacional

Periodicidade: Mensal

EDITOR

Valdisio Fernandes

EQUIPE

Aderaldo Gil, Allan Oliveira, Atilas Lopes, Camila Valadao, Ciro Fernandes, Débora Anjos, Enoque Matos, Eva Bahia, Evani Lima da Silva, Gilson M. Henrique Junior, Guilherme Silva, Juciene Santos, Kenia Silva, Larissa Almeida dos Santos, Lidianny Fonteles, Luciene Lacerda, Luiz Felipe de Carvalho, Marcele do Valle, Marcos Mendes, Mariana Reis, Ronaldo Oliveira, Silvanei Oliveira, Tereza Cristina Santos, Tom França, Viviane de Jesus.

COLABORADORES: Albérico Manoel, Arlene Malta, Elenice Semini, Egidio Levi, Gil Nunes, Isa Araújo, Laudiceia Gomes, Milena Brasil, Tiago Paixão, Washington Dias.

Para retirar o seu nome da lista de distribuição do INSTITUTO BÚZIOS, envie uma mensagem para buzios@institutobuzios.org.br escrevendo na linha de assunto "Remover do cadastro".